POLIS: CICLO DE DEBATES SOBRE CIDADES E NARRATIVAS URBANAS

Deybson de Sousa Cavalcante [1], Carlos Henrique Lopes Pinheiro [2]

RESUMO

Promover espaços de diálogo e de interação que privilegiem reflexões sobre a organização, dinâmicas e vivências das/nas cidades, a partir da realização de seminários multitemáticos, incentivando e auxiliando ao seu público alvo, na perspectiva da troca e articulação de saberes, a conhecer, pensar e se posicionar frente às vertentes e desafios de se viver nas cidades. Esta ação de extensão intenta a criação de uma "escola" de formação contínua buscando, no rol das finalidades, a colaborar com a compreensão do lugar habitado explorando as dimensões do vivido, do cotidiano das cidades e de se perceber enquanto sujeito pertencente deste espaço coletivo, onde se evidenciam, de forma mais efetiva, a dimensão política, as diferenças sociais e culturais, as questões econômicas e de infraestrutura tais como comércio e serviços.Essa proposta surge articulada à atividade de ensino, a partir da disciplina do BHU "Cidades, Redes e Dinâmica Urbana Contemporânea" e de pesquisa, a partir dos grupos a) Núcleo de práticas interdisciplinares em educação, desigualdades e resistências – NuPIEDRE; b) Grupo de Pesquisa em Narrativa, Política e Pensamento Social no Sul Global – NARRAS e vislumbra a condição de contribuir para a interação sociedade/universidade; produzir conhecimento que explorem as dimensões materiais e simbólicas da vida coletiva que as cidades impõem; compreender a complexidade da gestão pública urbana e apontar para possíveis enfrentamentos das dificuldades elencadas nos debates

Palavras-chave:

CIDADES. DINÂMICA URBANA. TERRITÓRIO. NARRATIVA.

[1] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira , Palmares, Discente, e-mail: deybson.cavalcante@gmail.com
[2] UNILAB, Palmares, Docente, e-mail: carlos.henrique@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

As cidades de forma geral são a expressão viva de como a sociedade se relaciona internamente e historicamente, e de que maneira busca meios de controle e convívio com os mais diferentes grupos sociais, estabelecendo relações de poder e apropriação, sobretudo na demarcação territorial e na caracterização do lugar. Ou seja, ela pode ser definida como o recorte espacial onde as relações sociais são mais intensas, despertando certa identidade e um sentimento de pertença da população relativamente ao meio. Com isso, consideramos que a principal função das cidades é a habitacional, contudo, atrelada a esta encontram-se uma série de outros aspectos necessários às condições de vivência e sobrevivência humana, tais como escolas, hospitais, vias de circulação, redes de abastecimento de água e energia, saneamento básico, transporte e mobilidade urbana, enfim, uma verdadeira e constante reprodução do espaço habitacional, mas também de toda uma rede simbólica e cultural de entendimento e ampliação deste, recriando um ciclo de leitura das relações materiais e materializadas da existência citadina. Nesse sentido, para Lefébvre (1999), é fundamental a compreensão de que o arranjo espacial de uma cidade, uma região ou um continente aumentam as forças produtivas. Portanto, a cidade possui, simultaneamente, uma realidade material, e estes, por sua vez, engendram as relações sociais. Assim, as formas urbanas são ao mesmo tempo reflexo e condicionante dos modos de reestruturação produtiva.

Ao admitirmos a validade deste pressuposto, a reflexão sobre a cidade exige a consideração simbólica de seus habitantes, frequentadores, gestores, consumidores, transeuntes. Dito de outro modo, esta ação de extensão voltou-se para a promoção de eventos que extrapolaram as dimensões materiais e encontram sustentação teórica e metodológica na dimensão subjetiva e das sensibilidades urbanas, assentadas nas vivências, percepções, pertencimentos e negação do cotidiano citadino a partir das narrativas de seus habitantes e consumidores.Logo, a cidade, na sua compreensão, (...)é também sociabilidade: ela comporta atores, relações sociais, personagens, grupos, classes, práticas de interação e de oposição, ritos e festas, comportamentos e hábitos. Marcas, todas, que registram uma ação social de domínio e transformação de um espaço natural no tempo. A cidade é concentração populacional, tem um pulsar de vida e cumpre plenamente o sentido da noção do 'habitar', e essas características a tornam indissociavelmente ligada ao sentido do 'humano': cidade, lugar do homem; cidade, obra coletiva que é impensável no individual; cidade, moradia de muitos, a compor um tecido sempre renovado de relações sociais. (Jatahy, 2007).

O propósito principal desta ação de extensão, foi durante o ano de 2018, criar um espaço permanente de leitura sobre a cidade, mas também e sobretudo, de escuta, debate, partilha das vivências e experiências cotidianas, rompendo a mística técnica ou puramente individualizada de ver o mundo urbano. Daí, entendendo a extensão como uma ação educacional, intentamos a constituição de uma "escola" de formação contínua sobre o tema. Ou seja, a ideia foi a permanência de uma proposta interativa, de contínua ampliação de públicos, uma vez que a produção e reprodução do espaço urbanos a resignificação de seus usos e a percepção sobre os mesmos são dinâmicos e perenes gerando, portanto, a necessidade de reflexões igualmente perenes e renovadas. Ou seja, buscamos a integração e integralização das/nas atividades docentes, do envolvimento discente, objetivando o suporte social necessário para realização do ofício concebido.

As temáticas trabalhadas denotaram a preocupação com a ocupação e vida real das/nas cidades. Ao considerarmos as cidades de Redenção e Acarape (não apenas elas, mas a partir delas), é possível percebermos uma estrutura urbana ainda precária, segregada sócio-espacialmente e com inúmeros desafios a superar. O saber empírico, neste contexto, encontra sustentação nos relatos e conhecimentos produzidos nas disciplinas e pesquisas realizadas ao longos dos últimos 3 anos e, mais do que isso, apresenta, segundo relatos dos estudantes estrangeiros da UNILAB, similitudes com o arranjo espacial de algumas das cidades de seus países – em relatos também coletados na experiência da equipe docente deste projeto. Por outro lado, foram latentes algumas desarticulações no pensamento que surgem em formas de questionamentos que conduzem a produção desta proposta como, por exemplo: Qual a relação entre saneamento básico, questão ambiental e saúde? Qual a gênese e função das cidades? Como ela está organizada e estruturada espacialmente? Como se articula em redes com outras cidades e assumem designações políticas? O que é e como se apresenta a arte urbana? Qual a relação com a mídia, publicidade e demais meios de comunicação? Qual o papel do Estado no processo de produção e reprodução do espaço socialmente habitado?

Enfim, este conjunto de provocações deram sentido ao conjunto das proposições e foram inerentes aos desafios de refletir e se posicionar no espaço de vivencia. Compreender, debater, analisar posições e olhares distintos são, indubitavelmente, elementos para a participação efetiva (política, cultural, artística, etc.), para constituição e formação cidadã e, mais do que isso, para o entendimento de que existem múltiplas cidades dentro de uma cidade só.

Por fim, acreditamos que desnaturalizar concepções, de certo modo adentrar (acessar) os modos de vida não é tarefa fácil, mas é papel da universidade mediar situações, criar ambientes abertos ou mesmo lúdicos de partilha, propor alternativas e buscar, efetivamente, se vincular, pertencer e ser percebida como espaço comum, não estranho à sociedade local.

METODOLOGIA

A metodologia foi na forma de constituição de uma "escola" de formação contínua/continuada sobre estrutura, organização e vida na cidade, revelando-se enquanto espaço permanente de aprendizagem e aperfeiçoamento das dinâmicas urbanas, buscando, por fim, fomentar a interação cidade/universidade no Maciço de Baturité contribuindo para um processo de reconhecimento e pertencimento mútuo por parte dos citadinos e da comunidade acadêmica. Portanto, foram realizados seminários multitemáticos ao longo dos meses do ano de 2018, que envolveram os diversos públicos. Os seminários foram organizados na UNILAB e, com isso, teve o propósito de tornar este espaço familiar e aberto para os participantes não vinculados a esta IES.

Buscou-se-á a articulação com representantes da gestão pública governamental dos municípios (especialmente, mas não apenas de Acarape e Redenção), bem como representantes da sociedade civil como organizações, sindicatos, associações comunitárias, etc.

Para além disso, foi dado um destaque especial à juventude e aos professores da educação básica por meio de parcerias com as escolas da região na perspectiva de inserir a UNILAB, no rol de suas cotidianidades e aprendizados. Na perspectiva interna, o projeto buscou parceria com os institutos e, sobretudo, com os grupos de pesquisa e coordenadores de demais projetos de extensão por entendermos e acreditarmos na indissociabilidade do ensino da pesquisa e extensão, bem como no propósito pedagógico e formativo que envolve a atividade docente.

Foram realizados um e não mais que dois encontros mensais considerando as condições efetivas para a realização dos mesmos. Cada seminário teve duração média de 3h e contemplará as diversas possibilidades de ver, pensar e sentir as cidades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pode-se elencar que o resultado é uma maior conscientização do público alvo para a leitura e posicionamento sobre/na cidade, atento às suas transformações a partir de seus processos de produção/reprodução do espaço, bem como estimular a reflexão a partir das narrativas urbanas evidenciando formas de vivência e percepção do espaço habitado. Buscou-se, ainda, a constituição de um fórum permanente, articulado em redes com demais grupos acadêmicos e sociais, capazes de planejar alternativas de convívio e bem-estar citadino.

A ideia foi conceber uma profunda e firme articulação entre ensino, pesquisa e extensão, possibilitando à comunidade interna e externa, um processo educacional de entendimento das cidades e do espaço urbano. Ademais, buscamos colaborar efetivamente com a integração cidade/universidade, reduzindo possíveis estranhamentos e distanciamentos entres ambas.

CONCLUSÕES

Pose-se concluir que, projeto tentou ao final de cada seminário foi realizada um processo de autoavaliação com todos os participantes e de relatoria da dinâmica realizada para fins de aprimoramento, estudos e divulgação da ação de extensão.

Objetivou-se proporcionar uma formação cidadã, capaz de entender as demandas sociais e políticas e, ao mesmo tempo, pensar coletivamente sobre possibilidades de enfrentamento. Nesta perspectiva, por amparar-se na idealização de uma "escola" de formação contínua/continuada, o projeto possuiu uma finalidade educacional, capaz de gerar melhor e maior entendimento sobre o direito à cidade. Proporcionando assim a possibilidade de sues interlocutores gestarem uma interpretação sobre a vida das/nas cidades, fazendo assim uma fora, inserir socialmente atores sociais comprometidos, com o entendimento de suas realidades.

AGRADECIMENTOS

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro- Brasileira - UNILAB

Pró Reitoria de Ensino, pesquisa e Extensão - PROEX

REFERÊNCIAS

HENRIQUE, W. Dinâmicas urbanas e regionais em cidades médias após a instalação de universidades públicas. In: XII Seminário da Rede Iberoamericana de Pesquisadores sobre Globalização e Território, 2012, Belo Horizonte. Anais do XII Seminário da RII, 2012. v. 01. p. 01-16.

KOGA, D. Medidas de cidades: entre territórios de vida e territórios vividos. São Paulo: Cortez, 2003.

LEFEBVRE, Henri. A Revolução urbana. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 1999.

_____ O Direito à Cidade. São Paulo: Ed. Moraes, 1992.

LE GOFF, J. - Por amor às cidades. Conversações com Jean Lebrun. São Paulo, Unesp, 1998.

LIMA, Antonia Jesuíta de. As Multifaces da Pobreza: formas de vida e representações simbólicas dos pobres urbanos. Teresina: Halley, 2003.

OLIVEIRA, Francisco de. A Economia Brasileira: Crítica à Razão Dualista. Petrópolis – RJ: Vozes, 1995.

PAULA, J.A. de. A cidade e a Universidade. In: BRANDÃO, C.A.L. (org.). As cidades da cidade. Belo Horizonte, EdUFMG, 2006.

PASAVENTO, S. J. Cidades visíveis, cidades sensíveis, cidades imaginárias. Revista Brasileira de História, vol. 27, nº 53, 2007

SCHALLER, Jean-Jacques. Lugares Aprendentes e Inteligência Coletiva: rumo à construção de um mundo comum. In: PASSEGGI, M. C. ; SOUZA, E. C. de (org.). (auto)biografia: formação, territórios e saberes. Natal,

RN; São Paulo, Paulus, 2008.